



Barroco em prática: as instruções e comportamento da elite pernambucana entre os séculos XVI e XVIII¹

Rafaela Franklin da Silva Lira²

Resumo

A pesquisa visa apresentar a formação do comportamento da elite açucareira pernambucana pela influência recebida da leitura e uso dos manuais de bom comportamento no período colonial, entre os séculos XVI e XVIII. As fontes utilizadas foram o *Manual de confessores e penitentes* de Martim Azpilcueta Navarro publicado em 1560 e *Apontamentos para a educação de hum menino nobre* de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença de 1734. A primeira apresenta-se como um guia para os fiéis, abordando questões relativas ao arrependimento e as confissões, a segunda faz referência a instrução infantil, destinada a meninos de origem elitista. O barroco é analisado sob a perspectiva do teórico José Antônio Maravall. Dentre as referências bibliográficas podemos destacar obras de Ângela Mendes de Almeida, Gilda Maria Whitaker Verri, entre outras. A partir de uma abordagem sociocultural procuramos estudar a cultura barroca através dos manuais de bom comportamento, por meio da observação das representações coletivas e do imaginário que permeava essa sociedade. O manual apresenta-se como uma tentativa da Igreja Católica de gerir práticas diárias apontando as atitudes que deveriam ser tomadas diante de variadas situações, o que implica na presença de características barrocas como o dirigismo e o caráter conservador.

Palavras-chave: Manual, Igreja.

Pretende-se no presente artigo apresentar a influência da utilização dos manuais de bom comportamento na formação e instrução da elite pernambucana, especificamente entre o final do século XVI e o início do século XVIII. O conceito de barroco trabalhado baseia-se na produção do teórico José Antonio Maravall³. Os manuais utilizados para composição deste são *Manual de confessores e penitentes* de Martim Azpilcueta Navarro publicado em 1560 e *Apontamentos para a educação de hum menino nobre* de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença de 1734. Relacionadas ao tema também foram empregadas obras que auxiliaram na análise

¹ Pesquisa oriunda do projeto “Os Fidalgos do açúcar: a elite açucareira e a construção do imaginário barroco em Pernambuco sob os Autrias (1580-16470)” de autoria da professora Doutora Kalina Vanderlei Silva.

² Graduanda em História pela Universidade de Pernambuco – UPE/ Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata - FFPNM. Integrante do Grupo de Estudo em História sociocultural da América Latina - GEHSCAL. Pesquisa financiada pelo PIBiq/CNPq/UPE. E-mail: flor443@hotmail.com

³ MARAVALL. José Antonio. *A Cultura do Barroco – Análise de Uma Estrutura Histórica*. São Paulo, Imprensa Oficial/Edusp, 1997.



das fontes, como Suely Creusa Cordeiro de Almeida, Ângela Mendes Almeida, Gilda Maria Whitaker Verri entre outras.

Diferentemente dessa perspectiva, o Barroco está sendo analisado como uma estrutura cultural e mental que surge no Estado Absoluto Espanhol e que recebe suas influências para configurar o estilo artístico contra-reformistas. Essa perspectiva é abordada pelo teórico José Antonio Maravall, que o define como um conceito histórico e não meramente um estilo artístico que estabelecia as relações sociais entre os indivíduos. Destacando para o caráter elitista, estratificado, conservador, urbano, artificial e dirigista, ou seja, a falta de espontaneidade e a obediência às ordens do Estado como uma tentativa simbólica de construí-lo.

Outro autor utilizado na pesquisa foi D' Oliveira França em *Portugal na época da Restauração*, ele destacou a importância do século XVII na Europa, mas indo além e considerando a repercussão da cultura europeia no resto do mundo, também em sua obra “esmiuçou o imaginário e a estrutura social do Barroco na Península Ibérica, observando especificamente o choque da burguesia em ascensão com a nobreza que gerou uma série de tensões sociais marcantes do período” (SILVA: 2005, 32). O referido choque está relacionado às diferentes mentalidades, de uma burguesia materialista e humanista em oposição a uma nobreza que zelava por uma hierarquização, inclusive religiosa., e apesar de ser constantemente criticada pela burguesia era um modelo a ser alcançado. Essa dualidade estará presente no imaginário do homem barroco que recebe influencia de ambas as partes.

A cultura barroca e foi estendida às colônias americanas portuguesa e espanholas. No Brasil foram incorporados hábitos e cerimônias que apresentavam fortes características dessa estrutura. Especificamente em Pernambuco, podemos observá-la através das representações cotidianas e coletivas. As missas são um forte exemplo dessa artificialidade, da mesma forma as procissões. D'Oliveira França afirma que o teatro barroco é o fruto da fusão do teatro medieval de cunho mais popular e do renascentista mais elitista. A grandeza, o luxo, a pompa, tudo estava presente nas cortes e posteriormente passou a pertencer ao universo colonial. As roupas e objetos demonstravam a glória e a riqueza e dentro dessa magnificência o comportamento precisa ser adequado para manter a ordem e a boa convivência, e para tal é criada a etiqueta, uma série de regras e normas de conduta



para distinguir a nobreza da burguesia que a copiava seu o modo de vestir e portar-se.

Percebe-se a presença de características barrocas e a intenção de uma literatura destinada a atingir seu público alvo o condicionando a praticar exercícios específicos, trata-se dos manuais de Bom comportamento. Para auxiliar na manutenção do comportamento dos fiéis sob o padrão barroco, foram criados uma série de manuais que serviam de guia para orientação própria como também para instrução de meninos e meninas, crianças de origem elitista que desde cedo eram influenciados a praticar uma série de exercícios rígidos de caráter formador, que se cumpridos, desenvolveriam uma boa moral. Eles se faziam presentes nos diversos campos: sociais, religioso, educativo, sexual, entre outros. Estas atividades estavam diretamente envolvidas com o espírito imortal de seus praticantes, que está dissociado da matéria corporal e deve se manter alimentado contra os atos imorais. Caracterizam-se como

textos portugueses sobre a moral e ética dos séculos XVI e XVII, da estrutura mental que orientava as iniciativas, os desejos e as angústias destes homens e mulheres quanto à família e a sexualidade legalizada, conseqüentemente penetrando no terreno da sexualidade proibida (ALMEIDA, 1992. 8)

Podemos encontrar o modelo de manual instrutivo na obra de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, autor do manual *Apontamentos para a Educação de Hum Menino Nobre*, de 1734. Ele se caracteriza como uma obra que fornece instruções de educação tanto para os filhos quanto para os pais com intenção de não apenas propor mudanças no comportamento, mas conduzir o indivíduo a uma formação tanto intelectual quanto moral.

Outra fonte do período barroco é o *Manual de Confessores e Penitentes* de Martim Azpilcueta Navarro, publicado em 1560, sob a guarda da Biblioteca do Estado de Pernambuco, classificado como obra rara, cujo acesso se deu por exclusiva autorização da diretoria da mesma. Com a fotodigitalização do *Manual de confessores e Penitentes* houve a possibilidade de melhoria das imagens que resultou numa leitura mais segura e compreensível. Nele são abordadas questões relacionadas à conduta dos fiéis e dos padres, indicando maneiras de interrogar sob a forma de confissão e aplicando punições aos pecadores, com penitências que conduziam ao arrependimento.



É importante considerara a mentalidade do período em que as fontes foram escritas e publicadas, por isso não são estudadas e interpretadas dentro da perspectiva atual, essa é uma produção de discurso direcionada a uma época e a um conceito. Para a Igreja a intenção “trata-se de propor aos católicos a obediência sistemática, a inteira resignação de suas vontades que seria depositada nas mãos dos confessores e ministros de Deus, padres da Companhia de Jesus” (ALMEIDA, 1992.32), que utilizavam as confissões como mais artifício de domínio.

Dentre as bibliografias relacionadas ao tema e a análise dos manuais podemos destacar *O Gosto do Pecado: Casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII*, de Ângela Mendes Almeida, publicado em 1993. A autora faz alusão aos modelos de manuais barrocos de comportamento que valorizavam a ética e a moral e denunciavam as infrações proibidas cometidas pela sociedade e abominadas pela Igreja, instituição que incitava os fiéis a confessarem seus delitos sob interrogação dos padres que ao julgarem os atos aplicavam a penitencia cabível.

Destaca-se também a dissertação de Lais Viena de Souza, em *Educados nas letras e Guardados nos Bons Costumes: os pueris na prédica do padre Alexandre de Gusmão S.J. (séculos XVII e XVIII)*, publicado em 2008. Em seu trabalho a autora apresenta a mesma temática da obra de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, entretanto sob a perspectiva do padre Alexandre de Gusmão, que enfatiza o ato de educar como obrigação paterna e materna, tendo os mesmos que dar o exemplo do comportamento a ser seguido pelas crianças, porém demonstrando que cabia especificamente a mãe a responsabilidade da conduta moral de seus filhos

Além destes, foram usados como referências os verbetes do *Dicionário de Conceitos Históricos* de Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva que estão relacionados à definição do Barroco e apresentam conceitos do mesmo segundo diferentes teóricos. Como também a obra de Gilda Maria Whitaker Verri, *Tinta sobre o Papel, livros e leituras em Permanbuco no século XVIII (1759-1807)*

Com relação ao papel que cabe a mulher desempenhar na sociedade, enfatizado em alguns manuais barrocos, utiliza-se como bibliografia a obra de Suely Creusa Cordeiro de Almeida, publicada em 2005, *O Sexo Devoto: normatização e resistência feminina no Império português XVI – XVIII*.



A partir da análise dos manuais em conjunto com a bibliografia específica observou-se que as fontes apresentam uma série de características intrínsecas a cultura barroca, defendidas pelos teóricos Maravall e D'Oliveira França, como o caráter elitista, conservador, artificial e dirigista e que essa foi a maneira utilizada pela Igreja Católica Tridentina de tentar gerenciar a sociedade pernambucana durante o período colonial, estabelecendo os costumes e as práticas que deram um tom teatral as atividade e aos indivíduos desta sociedade.

Referências

ACIOLI, Vera Lúcia. **A Escrita no Brasil Colônia**. Recife: FUNDAJ, Massangana, 2003.

ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII**. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. **O Sexo Devoto: normatização e resistência feminina no Império português XVI – XVIII**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2005.

FRANÇA, Eduardo D' Oliveira. **Portugal na Época da Restauração**. São Paulo, HUCITEC, 1997.

GRACIÁN, Baltasar. **A Arte da Prudência**. São Paulo, Martin Claret, 2008.

GOMES, Alberon de Lemos. **A matrona e o padre: Discursos, Práticas e Vivências das relações entre Catolicismo, Gênero e Família na Capitania de Pernambuco**. (Dissertação de Mestrado em História) Recife, UFPE, 2003.

MARAVALL, Jose Antonio. **A Cultura do Barroco – Análise de Uma Estrutura Histórica**. São Paulo, Imprensa Oficial/Edusp, 1997.

MOTT, Luiz. **Cotidiano e vivencia religiosa: entre a capela e o calundu** in História da Vida Privada no Brasil 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Companhia da Letras, 1997.

NAVARRO, Martim Azpilcueta. **Manual de confessores e penitente**. Coymbra, por loam de Barreyra, 1560.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O barroco na Paraíba: arte, religião e conquista**. João Pessoa: IESP, Editora Universitária UFPB, 2003.



ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Terra à Vista, discurso do confronto: velho e novo mundo.** São Paulo, Cortez, 1990.

SOUZA, Lais Viena de. **Educados nas letras e Guardados nos Bons Costumes: os pueris na prédica do padre Alexandre de Gusmão S.J. (séculos XVII e XVIII).** (Dissertação de Mestrado em História). Salvador, UFBA, 2008.

PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de. **Apontamentos para a Educação de Hum Menino Nobre.** Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1734.
SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia e fontes do Período Colonial.** São Paulo, Humanitas FFLCH, USP, 2005.

SCARANO, Julia. **Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII.** São Paulo, Nacional, 1978.

SILVA., Adriana Maria Paulo da Silva. **Processos de Construção das Práticas de Escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primira metade do século XIX.** Editora Universitaria UFPE, Recife, 2007.

SANTOS, Pricilla. **Elistes de cor em Pernambuco Colonial - seculoXVII ao XIX.**(Curso de especialização em História do Nordeste) Nazaré da Mata, UPE, 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de Conceitos Históricos.** São Paulo, Contexto, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Nas Solidoes Vastas e Assustadoras: a conquista do sertão de Pernambuco pelas vilas açicareiras nos séculos XVII e XVIII.** Recife, CEPE, 2008 (no Prelo).

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Tinta sobre o Papel, livros e leituras em Permanbuco no século XVIII (1759-1807).** Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2006